

SILVA; Claudia Edlaine da<sup>1</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Cuidados Paliativos, na perspectiva da Organização Mundial da Saúde (OMS), caracteriza-se por ações ativas e integrais prestadas a pacientes com doenças progressivas e irreversíveis, e familiares. Preconiza a prevenção e o alívio do sofrimento psíquico, físico, social e espiritual através do controle da dor e dos sintomas, uma abordagem diferenciada que visa melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares por meio da adequada avaliação e tratamento. Nesse sentido, as ações paliativas representam medidas terapêuticas, sem a intenção de cura, que objetivam diminuir os efeitos negativos da doença sobre o bem-estar do paciente. A Academia Nacional de Cuidados Paliativos, sugere a abordagem aos pacientes em Cuidados Paliativos de forma interdisciplinar, incluso o profissional de psicologia. **Objetivos:** Registrar, organizar e analisar as principais contribuições da intervenção psicológica nos Cuidados Paliativos, além de propiciar a ampliação de conhecimento na área. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa que coletou publicações entre os anos de 2015 e 2019 em bases de dados (CAPES, SciELO, LILACS e MEDLINE). A partir dos critérios definidos, foi constituída a amostra com nove estudos. **Resultados:** Referente às funções/intervenções do psicólogo em Cuidados Paliativos, que são a base de sua atuação nesse contexto, são citadas: a compreensão dos fenômenos intrínsecos das relações; o conhecimento das reações do paciente, bem como a sua avaliação e diagnóstico; a orientação de familiares e profissionais; a escuta de várias pessoas da mesma família; a atuação promovendo o movimento de humanização hospitalar; e a participação da comissão de bioética. Tais ações favorecem a adequação da esperança e a regulação das expectativas do paciente. Outro recurso utilizado pelo psicólogo é explorar fantasias geradas diante das perdas e medos do paciente, pois, além de favorecer a elaboração desses conteúdos, das expectativas e frustrações, propicia novas possibilidades de um ajustamento funcional à situação. O psicólogo também favorece a comunicação entre a equipe, paciente e família, para mediar e facilitar este contato. A prática da intervenção psicológica por profissionais capacitados para o processo de Cuidados Paliativos é orientada a minimizar o sofrimento inerente a essa fase da vida, na elaboração das eventuais sequelas emocionais decorrentes deste processo. Busca-se a humanização do cuidado, propiciando a comunicação eficaz, a escuta ativa, compreensiva e reflexiva, a elaboração de questões pendentes, além de uma melhor adesão ao tratamento. Por meio de instrumentos de uso exclusivo do profissional da psicologia e técnicas apropriadas, o psicólogo adquire e assume sua importância nesse contexto de atuação, possibilitando o reconhecimento da sua prática. **Conclusão:** Observou-se que a prática do psicólogo no campo dos Cuidados Paliativos, além de garantir os princípios estabelecidos pela OMS, com a inclusão desse profissional na equipe interdisciplinar, permite intervenções psicológicas considerando a intensidade do sofrimento que os pacientes e familiares/cuidadores apresentam nesse período, com a proximidade da morte. Percebeu-se ainda que a área dos Cuidados Paliativos abrange uma gama de situações em que a psicologia pode atuar a fim de minimizar esse sofrimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados Paliativos, Intervenção Psicológica, Morte, Assistência ao Paciente.

<sup>1</sup> Centro Universitário dos Guararapes, claudia\_edlainny@hotmail.com

